

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Câmaras de Impressão e Litografia
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras.—Não se devolvem os originais.—Dos arti-
gos publicados não se responsabiliza os seus autores

A moral do operário

A classe operária, no momento histórico que atravessamos, assumiu responsabilidades sociais, que não deve alijar dos seus ombros fortes. E' preciso não esquecer, antes de tudo, que o movimento operário é fundamentalmente um movimento de moral. E' o operariado que reage contra a desmoralização da classe capitalista que domina a sociedade.

Ora, a Organização Operária é um todo constituído por indivíduos. E para que o todo seja são é necessário que as partes que o constituem sejam igualmente sãs. Constituída por operários a Organização Operária para ser necessária que os operários sejam também sãos.

Quando o operário, compreendendo que a sua situação de escravo dentro da sociedade é uma injustiça que não pode manter-se, se dispõe a ingressar no seu sindicato a fim de lutar contra a tirania económica e política da burguesia capitalista, deve ter em mente que uma das muitas maneiras, senão a principal, de combater com êxito o inimigo comum—a classe capitalista—é observando ele, operário, uma moral diversa da moral hipócrita que os componentes da classe capitalista ostentam.

Deve ter o cuidado de emprestar aos seus actos individuais uma beleza moral que os imponha; deve procurar não imitar a burguesia nos seus vícios e nas suas explorações, criando para si um mundo novo espiritualmente mais belo e justo.

Os primitivos cristãos distinguiram-se das castas dominantes da sua época — épocas de decadência, de orgias, de imoralidades e de luxúrias — pela pureza dos costumes que a si próprios se impunham. Eles não eram, dentro da sociedade romana pervertida e bárbara, os mais inteligentes nem os mais cultos, eram, porém, os mais puros. Foi essa pureza de costumes, essa moral sã e diferente da moral corrupta da época em que viviam e dos senhores que os escravizavam, que grangeou aos primitivos cristãos grandes simpatias, fazendo alinhar nas suas fileiras uma multidão de idealistas, cheios de nobreza de sentimentos e capazes de arrostar com todos os sacrifícios inerentes à luta travada pelo triunfo do Bem.

O proletário, perante a burguesia, deve seguir o caminho do primitivo cristão, do escravo antigo perante os senhores do seu tempo. Criar um tipo diferente, de maneira a que se possa dizer: «este acto de moral elevada, só poderia ter sido praticado por um operário».

Vimos, com desgosto, que a corrupção vai penetrando também nos meios operários onde pretende assentar arraiais, como acentuou já nas classes dominantes. Urge reagir, opôr um dique a esse mal, porque a corrupção do povo, a última, é a pior e a de mais funestas consequências.

Há operários que pretendem desculpar a sua preguiça com a preguiça do parasita do militarismo ou da burguesia. Não deve ser assim. O erro do patrão nunca poderá emendar o erro do proletário. Se a classe capitalista, impedida pela cuba, comete atentados contra o progresso das indústrias e das artes, o operário não deve imitá-la, pelo contrário, deve caprichar em tornar os seus actos mais morais ainda, porque só a moral superior pode tornar superiores os homens.

O operário pratica um belo acto revolucionário, esforçando-se por ser hábil e competente dentro da profissão que exerce, fazendo todo o possível por melhorar o trabalho que produz. Queremos fundar uma sociedade baseada no Trabalho. Não terá, pois, autoridade moral para propagandear uma sociedade assim, o operário que se aproveitar de todos os pretextos para não trabalhar.

Dignificar individualmente e moralizar profissionalmente o operário é afirmar os princípios fundamentais do ideal de emancipação que se pretende alcançar.

Contra o aumento do preço do pão no Porto
PORTO, 8.—A Associação dos Manipuladores reuniu em assembleia, aprovando um vibrante protesto contra o aumento do preço, que passou a 35\$, podendo fazê-lo ao preço de 20, de 60 a 70 gramas, sem prejuízo, pois aumentaria o consumo.—E.

O homem que conduz a cidade às costas

A sociedade de hoje vista por um moço de fretes

O sr. Perez é um honesto cidadão de Tuy, que pelas imediações do Chiado ganha a sua vida como moço de fretes. As casas de bric-à-brac, os penhoristas, os Juans perseguidores das mulheres da ribalta, conhecem-no muito bem.

Durante muitos anos tem tido na sua discrição e na sua actividade um precioso auxiliar. Quasi toda a vida íntima da cidade tem galgado pelos seus ombros, ou sido conduzido pelas suas mãos. A sua corda, bem poderia figurar no museu da cidade, instalada no arquivo da Camara Municipal de Lisboa.

Pois há dias falámos a este senhor Perez, que nas horas vagas, sentado sobre os nós da sua corda, comenta sobre a leitura dos jornais, os acontecimentos da cidade e a política internacional.

Os seus comentários são muito chistosos, reveladores duma observação profunda dos nossos costumes.

—Então sr. Perez, muito que fazer...

—Assim... Assim. O que vale são os recados para as senhoras. Hoje em dia, parece que as mulheres não tem mais que fazer do que andar atrás dos homens.

—Tudo muda...

—E' que nos vale, porque a respeito de mudanças, estamos conversados.

—Então os moços de fretes declaram que há crise de mudanças?

—Pudera, se há falta de casas, há falta de mudanças: Onde queria o senhor que os inquilinos puzessem os tapetes?

Muito luxo, muitas falências, muitos fretes

—Então vai dar-se também o desemprego entre os moços de fretes?

—Não senhor. Não fazemos mudanças mas andamos sempre com moveis às costas.

—Isso custa a perceber.

—Caramba que é muito simples. Hoje ninguém sai de sua casa, porque quem tem uma casa, não sai de lá senão com um trespasso de dez contos. Como nem toda a gente tem a massa para os trespasses, ninguém sai, e portanto não há mudanças. Compreende?

—Até aí vai bem...

—E daqui para diante também tem que ir. Não há mudanças mas os tempos mudaram... Hoje compram-se mais mobílias que antigamente...

—Então o senhor não se lembra que há muitos novos ricos?... Antigamente um

homem de tom, via uma mulher, chegava-se ao pé da gente e dizia... «Vá levar este ramo de flores aquela senhora. Hoje... As flores não pegam. Nem já os estudantes usam desse meio. A coisa não se faz com menos duma mobília. Tenho freguezes que têm três amantes. Pois os demónios põem casa às três mulheres. Nunca se viu uma coisa assim. Gasta-se dinheiro a ródos. De vez em quando um ou outro mais fraco, rebenta... Pronto. As lindas meninas passam-lhes o pé, e toca a recolher a mobília para as casas de penhores. E' como lhe dizia.

—Não há mudanças, mas andamos sempre com os tapetes às costas.

—Há muito dinheiro, muito luxo, e muitas cabeças no ar. Resultado—muitas compras, muitas falências, de maneira que temos sempre muito que fazer. Além disso os namorados...

A evolução do namorado

—Até isso mudou. Há anos, era raro um homem mandar uma carta a uma senhora. Hoje é o contrário. As mulheres é que escrevem. Não percebo nada disto—mas, diabo me leve, se são elas que andam atrás dos homens. Parece que os homens de hoje... Eu não sei o que diga... Olhe... uma vez...

—Qual uma vez... muitas, vem ter comigo um homem com uma carta muito perfumada, e eu digo logo «temos carta para uma dama...

—Pois não é.

—E as cartas perfumadas?

—São para outros homens. Uns senhores poetas é que fazem muito disso. Está o mundo virado do avesso. Eu cá na minha arte tenho visto coisas...

—Quasi todos os dias vem ter comigo uns cavalheiros, para que eu vá carregar com coisas que valem muito dinheiro. Ora eu que conheço quasi toda a gente em Lisboa, também os conheço a eles. Eram uns engravados, sem vintem. Onde foram eles arranjar o dinheiro?

—Outros, que eu conheci muito sebtos, mandavam-me levar às suas casas, imagine o senhor o quê? Tinha lá vinte anos, não se via atravessar as ruas da cidade uma fina á cabeça dum moço de esquina. Hoje...

—Você admira-se?

E o moço de fretes, o sr. Perez, como um ministro, que fecha um relatório ou uma entrevista, explica sentencioso:

—Eu não sei o que diga. Há mais tinas, há, mas cada vez isto está mais pôdre, a pedir uma grande barreira...

O povo, vítima de duas explorações

Publicou ontem o *Seculo*, na intenção de reforçar a argumentação das forças vivas contra a lei da selagem, alguns gráficos interessantes que mostram quão desastrosa tem sido a administração do Estado. Por esses gráficos se verifica que nos orçamentos do Estado o desequilíbrio entre as despesas e as receitas é cada vez mais profundo.

Exceptuando o ano de 1914 a 15, em que as receitas se equilibraram, os outros anos são uma verdadeira calamidade. Convm, entretanto, esclarecer que o equilíbrio de 1914, quando o famoso Afonso Costa esteve no poder, é absolutamente fictício, não corresponde à realidade dos factos. Afonso Costa com aquele feitiço de charlatão que lhe é peculiar conseguiu convencer alguns papalvos de que havia equilibrado o orçamento. De resto, no ano seguinte o deficit accusava 8.177.

No ano passado 1924-25, o deficit foi de 333.024 contos.

Tira-se de tudo isto a conclusão de que os impostos que o povo paga, cada vez mais pesados, não chegam nunca para saíar a voracidade do Estado.

O jornal das forças económicas prestou um relevante serviço publicando aquelas estatísticas elucidativas sobre os desmanchos financeiros do Estado. As forças económicas não se lembraram de dizer, porém, que quem paga todos os impostos, inclusive aqueles contra os quais protestam, é o povo. Os impostos são em regra todos os pretextos para o comércio roubar o povo. Este é roubado duas vezes, uma, pelo Estado e outra, pelo sequestrador.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Morrendo no seu posto

Não só matando se é herói

NEW-YORK, 10.—Numa pequena cidade do Estado de Maine, declarou-se um violento incêndio que em poucas horas envolvia grande parte dele, vendo-se os bombeiros impotentes para o dominar. Um dos edifícios atingidos foi o da estação-telefónica onde um dos telefonistas não abandonou o seu posto, pedindo para as cidades vizinhas o auxílio dos bombeiros das mesmas até que as chamas o envolveram e morreu queimado.—(L.)

Se a Sociedade exalçasse estes actos de heroísmo como exalta a heróicidade dos fardados, certamente que actos daquela espécie de heroísmo humanitário se registariam com mais frequência

O partido socialista

Festejou ontem, mais um aniversário o partido socialista. Este facto não constitui, porém, um grande acontecimento na vida social do país. E porque?

Porque o partido socialista, de facto, não representa uma forte corrente de opinião dos trabalhadores portugueses. O seu reformismo pacato, a sua colaboração com parlamentos e governos, a superstição política dos seus dirigentes, e militantes, não podem evidentemente despertar o interesse e o entusiasmo dessa multidão irreverente para todas as ficções políticas, desejosa de ver abolir o próprio Estado e conquistar o direito ao solo, aos utensílios de trabalho, pondo de parte a conquista do poder.

O partido socialista que conta longos anos de existência, sendo o partido político mais antigo em Portugal que tem feito para a libertação do operariado? Através desses longos anos de propaganda e acção apenas pode ter influido numa insignificante legislação operária, que só se cumpre quando a massa trabalhadora a impõe.

Aparte isso tem uma existência quasi fictícia, procurando fazer-se lembrar de onde a onde por uma notícia de jornais. Ninguém dá por ele, ninguém o nota. E o seu aniversário não terá outro efeito senão o de o fazer lembrado, como o estamos fazendo.

Nada disso sucederia, porém, se o partido socialista, mesmo com os seus pontos de vista especiais, o seu colectivismo autoritário, a sua utopia duma autoridade defensora da verdadeira justiça e protectora da população, levasse uma vida de protesto, de revolta, numa atitude de decidida independência perante os poderes públicos, recusando-se a cooperar com os republicanos. Mas, pelo contrário, o partido socialista, que não tem votos, não tem vivido senão enfeudado aos partidos republicanos, que para condescender em lhe facilitar a eleição de alguns candidatos, vão certos de

O Congresso Internacional dos Operários da Construção Civil vai realizar-se em Amsterdam

A iniciativa pertence à Central portuguesa

A organização social sindicalista, correspondendo à missão histórica que lhe está confiada, vem completando os seus quadros, provendo-se de capacidade suficiente para enfrentar os problemas adstritos à sua função específica.

A luta no terreno restritamente materialista, vem dando lugar a um movimento de inteligência em que o escopo moral do proletariado marca uma nova fase na acção do sindicalismo.

E felizmente já constatamos a preocupação do operariado em estreitar os laços de solidariedade internacional, procurando formar uma única família aguerida e valorosa na luta contra o capitalismo e burguesia.

Portugal, pobre em iniciativas, vem acompanhando essa dinâmica procurando aperfeiçoar a sua organização sindical, adaptando-se às conveniências e psicologia do operariado cidadão.

Surgiu, porém, uma grande iniciativa genuinamente portuguesa, sem lhe emprestarmos ao adjectivo o valor patriótico que é uso em análogos casos.

Partiu da Federação da Construção Civil, que vai ganhando terreno, e tem todas as probabilidades dum retumbante sucesso. Queremos referir-nos a criação da Internacional dos Trabalhadores da Construção Civil.

Não resistimos à tentação de conhecer o que se oferecia àquela central sobre a importante iniciativa, e, nesse sentido, procurámos ontem um membro do Secretariado das Relações Internacionais da federação referida.

Foi o camarada Tito Cascais, que amavelmente se dispôs a satisfazer-nos o desejo. A entrevista realizou-se no gabinete federal, ante a correspondência enviada pelas centrais estrangeiras, alusiva à efectivação da magna assembleia internacional.

De quem partiu a iniciativa da realização do Congresso Internacional Corporativo?—fizemos.

—Eu lhe explico. O Congresso da nossa industria, efectuado há meses em Tomar, aprovando a alínea c do n.º 1.º da tese Controle Internacional, sugeriu a ideia da convocação dum congresso internacional de industria, ideia que seria posta às centrais da construção civil, em correspondência.

—Criado o Secretariado Internacional por aquele tese, foi materializada a ideia do congresso surgindo assim a iniciativa que, como vê, da Central portuguesa.

—E como foi recebida pelas centrais estrangeiras?

O valioso concurso da A. I. T.
—Foi muito lisonjeiro o acolhimento de algumas centrais.

«Para Espanha, França, Brasil, Inglaterra, Alemanha e Itália fizemos a nossa proposta de celebração do congresso, possuindo já algumas respostas favoráveis.

«Entretanto à Associação Internacional dos Trabalhadores a Federação da Construção Civil Portuguesa expunha os seus objectivos e os propósitos que a animava.

«Então o secretariado da A. I. T.—prossigue o nosso entrevistado—efectuou uma conferência com a central alemã e, entre eles, ficou convencionado que aquela central e a portuguesa constituíssem a comissão organizadora do congresso».

—Qual é a situação da Federação da Construção Civil Portuguesa?

—Essa central atravessa um momento muito difícil da sua existência. Se a anormalidade não viesse abalando a sua vida estaria naturalmente indicada que ela seria também a promotora do congresso, o mesmo sucedendo quanto a de Espanha.

«Na primeira, porém, são as dissensões intestinas, filhas da luta de tendências; na segunda, é a odiosa ditadura rivierista as causas da anormalidade.

«A própria participação destes organismos no congresso tem que obedecer a um estudo bastante seguro e inteligente».

—Está já fixada a data e local do congresso?

—A central alemã, com quem estamos em permanente correspondência, propôs-nos a sua realização em Março do corrente ano, em Amsterdam, aproveitando a celebração naquela capital do Congresso da A. I. T., que também se efectua na mesma data.

Porém, as nossas condições financeiras, e mesmo como central promotora, não permite a participação tam breve nessa manifestação, e foi esse o motivo que levou o secretariado de que faço parte, a sugerir a sua realização em Agosto ou Setembro do corrente ano».

—Pode dizer-nos quais são os objectivos da futura Internacional?

—Do congresso que venho de representar sairá a Federação Internacional da Construção Civil, que comportará todas as centrais da especialidade.

A acção da nova Internacional no problema da migração

«Como é intuitivo, cifra-se no desejo de organizar internacionalmente os operários da construção civil o propósito primordial da criação do novo organismo. O estreitamento das relações de solidariedade entre os mesmos é condição especial duma forte

unidade na acção a desenvolver contra o capitalismo. Sem essas relações não é possível conseguir-se obra sistemática e aguerida.

«Mas há outros objectivos—acrescenta entusiasmado o nosso interlocutor.

«Como sabe, as classes da construção civil têm um continuo movimento de emigração que é mister atender, e preservar dos perigos que às vezes encerram.

«Ainda não há muito tempo a Federação da Construção Civil Portuguesa teve que editar um manifesto aos operários da industria residentes em França, lembrando-lhe os seus deveres de solidariedade para com os seus colegas franceses. Este manifesto caiu admiravelmente, tendo o transcritto *Le Travailleur du Bâtiment*.

—E a Federação Internacional consignará canalizar essa solidariedade?

—Absolutamente, não! Mas estou convencido que muito conseguirá. Embora não conheça com precisão as teses a apresentar que, como já foi dito serão elaboradas pela Central portuguesa, em minha opinião dever-se-ia criar dentro da Internacional uma Bolsa de Trabalho Internacional que regulasse a emigração e evitasse as anomalias que venho de apontar».

O acolhimento do operariado português

—Conta com a boa recepção do operariado da industria para esse propósito?

—Deve ser ótima, como lhe vou procurar demonstrar.

«A emigração conta na construção civil uma boa percentagem. Quando lhe fizermos a conveniência dessa organização e seu escopo certamente a ideia não poderá ser mal acolhida.

«Isto quanto ao operariado sem a noção dos seus deveres morais e sociais. Quanto ao outro, ao que já possui dignidade da sua situação esse anseia a rápida efectivação.

—Gostariamos de conhecer o que pensa sobre as características da nova Internacional...

—Entendemos que deve ser essencialmente federalista, garantido autonomia às centrais e respeitando-lhes as características especiais, a psicologia dos seus aderentes e as condições morais e económicas.

«Isto de encerrar-se o movimento como o sindicalista num rígido âmbito, já não é da nossa mentalidade...»

E o nosso entrevistado regressou aos seus afazeres onde o arrancamos para lhe colhermos estas preciosas notas.

CONTRA A CRISE DE TRABALHO

O comício de hoje promete ser uma manifestação imponente do proletariado de Lisboa

A paralização de amanhã ficou suspensa

Proletários comparecei hoje no comício contra a fome e contra a miséria!

Pela efervescência que se verifica nos meios operários se prevê que o comício, promovido hoje pela União dos Sindicatos Operários, no Terreiro do Paço, pelas 15 horas, vai constituir uma manifestação imponente contra a crise de trabalho.

Tudo o operariado de Lisboa, mesmo o que está trabalhando e que amanhã pode ser arremessado à rua, deve hoje comparecer no comício para afirmar com a sua presença que não está disposto a suportar que os trabalhadores sejam lançados à miséria, vendo-se obrigados a dizer publicamente que têm fome.

Os cortejos que durante a semana finda se têm feito atestam que a crise tem de ser debelada quanto antes e se o operariado não souber reclamar com energia uma solução rápida para a situação que se atravessa, nem o governo nem o patronato se preocuparão com a sorte dos trabalhadores.

Tudo o operariado deve comparecer hoje em massa no comício, dando força à União dos Sindicatos para reclamar medidas que a todos beneficiem.

O conselho de delegados da U. S. O.

O conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários reuniu ontem para apreciar a crise de trabalho e o comício de hoje.

Aprovou um parecer sobre o assunto que conclui por várias reclamações que serão presentes ao comício.

Acerca da paralização do trabalho para segunda-feira, resolveu o conselho não a realizar, esperando a atitude do governo, em face das reclamações que lhe vão ser presentes, para depois pautar a sua atitude com mais segurança.

Nomeou para falar hoje no comício, em nome da União dos Sindicatos Operários, o camarada Mário Domingues. Pela Confederação Geral do Trabalho usará da palavra o camarada Manuel Joaquim de Sousa. Pelas Federações de Industria usará também da palavra vários delegados.

Promete ser, pois, uma manifestação grandiosa, a que o operariado vai realizar.

A Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corderaria Nacional convida a classe que legitimamente representa, a assistir na sua máxima força ao comício que a U. S. O. realiza hoje, bem como a cumprir conscientemente as resoluções nele tomadas.

Idêntico convite fazem a direcção do Sindicato dos Carpinteiros Navais e a comissão administrativa dos Condutores de Carroças.

A Federação Comunal de Lisboa também convida todos os seus membros a comparecer no comício.

que a entrada dos socialistas no parlamento é mais um favor prestado pelos socialistas aos republicanos, do que pelos republicanos aos socialistas.

Um indivíduo transita do partido republicano para o partido socialista, ou deste para um partido republicano, sem alterar absolutamente nada os seus hábitos, as suas ideias, as suas convicções. Os srs. Sá Pe-

UM VEXAME!

Ontem três agentes da policia estiveram à porta da C. G. T., durante a noite, revistando e apalpando todas as pessoas que saíam do edificio.

Os delegados da U. S. O., quando saíram da sua reunião, sofreram todos o mesmo vexame.

«Que representa esta ofensa? Quem ordenou semelhante estupidez?

Contra o facto lavramos o nosso protesto, certos de que tal não se repetirá!

VIDA CADA VEZ MAIS CARA

Os generos continuam a encarecer

Porquê?

«Mantenham-se estacionários o afrouxamento cambial, que vai para três meses se começou a esboçar.

«Os generos, sobretudo os de mais quotidiano uso, continuam no entanto a sua teimosa insistência, não falamos já no estacionamento dos preços altos, mas no crescente aumento d'ele.

«Não pode ser.

«Ninguém esperava evidentemente que o custo da vida accusasse rapidamente uma depreciação notável. Os produtos actualmente em venda foram na sua maioria preparados sobre bases de cultura e preços de manufatura elevados e não pode o seu comércio constituir uma ruína para o vendedor.

«Ainda que, provado está a sociedade que, realizando por um produto 10 escudos valorizados de hoje, correspondendo a 30 escudos desvalorizados de há 3 ou 4 meses, arruina era apenas aparente.

«Mas demos de barato o presuposto como certo: não poderam ainda baratear-se os generos: é possível que até agora isso corresponda a uma lei económica e a exigências licitas de venda.

«Mas aumentarem de preço?

«Porquê?

«Mas não nos fiquemos apenas na admiração e no espanto pelo crime—que o é—de impunemente para aí se estar a vender tudo cada vez mais caro.

«Vamos mais longe, e perguntemos olhos nos olhos e palavras claras:

«Pode ser isto?

«Ninguém tem o dever neste país de obstar a esta criminosa especulação?

«E há de continuar esta vida angustiosa de todas as horas, angustiosa ainda pelo aspecto nada para desprezar; que resulta de, em virtude da valorização do escudo, se recebe menos ouro para as compras e ter-se de efectuar-las ao custo do escudo desvalorizado?

«Quem olha para o mais doloroso problema da hora que passa?

«Estas palavras são do jornal católico *As Novidades*. Mas não é só este jornal que revela o seu espanto perante o assunto que

A educação moral na família

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

23 - A dança

Não direi mal dela. É humana. Brota do fundo da nossa natureza. Encanta-nos, pelo ritmo, e eleva-nos para o ideal.

É de todos os tempos e de todos os lugares. É uma língua e uma poesia mudas universalmente compreendidas. Como o canto, como a poesia, a dança exprime todas as paixões, a dor, a tristeza e o desespero, mas também a alegria, a exaltação e a esperança.

Então as crianças, os novos hão-de-dançar?

Oh, sim, e até os pais se lhes apetece e tiverem ligeireza para isso.

A dança é uma ginástica pela qual se adquire a elegância do porte, a harmonia simples dos gestos e dos movimentos.

A dança é também um exercício expontâneo no qual os organismos novos de nossos filhos, com a sua excessiva energia, encontram um meio encantador de se expandir, em explosões de prazer ao sol e sob o azul do céu.

E quando as pequenitas dançam com os rapaziños naturalmente, cantando por exemplo: «meninas, vamos ao vira», não é inocente e delicioso?

E que as meninas e os rapaziños, depois de crescerem, dansem ainda, e dansem juntos!

Mas que eles não dansem nas «salas de dança» insalubres e suspeitas, nem nos «dancings» duma pretensão e dum falso luxo que cheiram a podridão e a cadaver. Os pais cuidadosos na educação e na moralidade dos filhos, não devem proibir-lhes a dança, pelo contrário, devem-lhes mandar ensinar e praticar.

Mas, como aprender?

Com quem praticar?

E dançar o quê?

Como aprender? Se é muito caro ou se é escabroso? É preciso abster-se.

Com quem praticar? Com pessoas que os pais conheçam, e que tenham por morais e bem educadas.

Dançar o quê?

Não as danças «modernas» que os médicos e os especialistas, de acordo com as pessoas honestas, declaram prejudiciais tanto para o corpo como para a alma.

Pais e mães, deixai pois dançar os vossos filhos, pequenos e grandes, mas sabei onde e com quem.

Tratad de estar junto deles quando dançam. Olhando-os, guardá-los bem.

Fuga de um prêso

Dos calabouços do Governo Civil evadui-se antemont António Augusto dos Santos, que fôra prêso por suspeita de ter participado no atentado contra o caixeiro duma padaria no Campo Pequeno.

Depois dos interrogatórios o António Augusto dos Santos recolhera ao calabouço n.º 7, onde antemont foi visitado por dois amigos, das 17 para as 18 horas.

Perto das 19 horas houve no Governo Civil alarme de uma fuga de prêsos que se preparava, pelo que tomaram as devidas precauções. Quando o chefe de serviço dava instruções ao guarda dos calabouços, este participou-lhe que já tinha dado pela evasão de um dos prêsos.

Verificou-se que o fugitivo era o António Augusto dos Santos, que conseguira escapar-se abrindo a porta do calabouço e entregando a saída uma senha de visita da semana passada.

O guarda que estava de serviço na ocasião da fuga, foi prêso para averiguações.

Prisões por suspeita

Ontem de manhã foram presos na estrada de Benfica, Adelino Costa, residente em Almada, e José da Costa, irmão de padaria.

Motivo a prisão - o facto de o caixeiro Cristino Ramos, da padaria da Estrada de Benfica, 296, ter sido avisado de que intentavam matá-lo e ter requisitado polícia para a esquerda de Benfica quando aqueles dois indivíduos se achavam perto da padaria.

Os presos, aos quais foram apreendidas armas, recolheram aos calabouços do governo civil.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 - HOJE
SEGUNDA APRESENTAÇÃO da NOVA COMPANHIA DE CIRCO
A's 14,30 (2 e meia) A's 21 (9 da noite)
1.ª «matinée» da época Surpreendente espectáculo
AS GRANDES MARAVILHAS DA ACTUALIDADE
SUCESSO UNICO E INCOMPARAVEL
GERAL 3500 «FAUTEUILS» d'sde 8500
AVISO AO PÚBLICO: NÃO SE CONCEDEM ENTRADAS DE FAVOR
A bilheteira do geral para o espectáculo da noite abre ás 4 horas da tarde
AMANHÃ - 1.º ESPECTÁCULO DA MODA

dia a dia se nota nos preços dos géneros e que não encontram para esse assunto explicação legítima. Outros jornais o fazem, excepção feita do *Seculo*, órgão da União dos Interesses Económicos (vulgo do patronato comercial, industrial e agrícola) e do *Diário de Notícias*, órgão da Companhia Industrial de Portugal e Colonias (vulgo da Moagem) - os dois maiores jornais do país. Não necessita o público que o auxilium a descobrir os motivos da atitude da indiferença destes dois jornais populares (?) por uma questão que, como nenhum outro, interessa vivamente o povo, a maioria esma-

EM CAPINHA

Uma quadrilha da G. N. R. dis-para sobre gente indefesa

Em Capinha algumas praças da G. N. R. sem qualquer justificação agrediram vários indivíduos e raparigas que, em grupo andavam cantando as «janeiras» junto das portas das casas de residência das pessoas suas amigas.

A atitude das referidas praças atribue-se a vingança por motivo de fazerem parte daquele grupo pessoas que haviam deposto contra os soldados numa sindicância que lhes foi movida. Nesta sindicância feita a pedido do regedor de Capinha, os soldados eram acusados de desprestigiarem a sua farda por se apresentarem embriagados em serviço, fazerem taberna do edificio do posto, possuírem hortas onde eram vistos a cavar e regar, andarem a caça e irem para a serra fazer carvão.

Em consequência deste conflito ficou ferido um homem que foi transportado para o hospital do Fundão em perigo de vida.

Depreende-se que os soldados são em Capinha o «posso, quero e mando»; uns verdadeiros reis, impondo-se pelo terror das suas carabinas. Iguaes atribuições se atribuíram a quadrilhas de bandidos que foram em tempos dizimadas, poupando assim aos soldados da G. N. R. de Capinha uma concorrência perigosa.

O Estado paga aos referidos guardas, e nós pagamos ao Estado para alimentar, equipar, fardar e disciplinar - o crime. E a preguiza.

EM LIBERDADE

Foram ontem postos em liberdade Alexandre Vieira Soares Macias e Joaquim António Pereira, que estavam entregues ao governo.

Um desgraçado que morre ao abandono

O seu cadáver é roído pelos ratos

António Lopes Formiga era um desventurado que exercia as modestas funções de guarda da fábrica da Companhia do Gaz e que a amizade se embriagava, indo depois dormir estirado, para dentro de uma velha barraca de tábuas onde a imundície atingia proporções inacreditáveis.

Ante-ontem a noite, como de costume, o Formiga recolheu cambaleando à sua repugnante alhura.

Ninguém assistiu à agonia porque o misero, altas horas, devia de ter passado.

O certo é que de manhã foram dar com ele já morto. Os seus companheiros de tugurio - que eram como quem diz - os ratos, haviam-lhe roído o corpo mais ou menos por toda a parte.

O Formiga, manchado de sangue, apresentava um aspecto, que a todos melia dó, embora todos acreditassem que o desgraçado alcoólico terminara os sofrimentos da sua negra vida.

Os curiosos que afluíram ao local comentavam, por forma diversa o triste acontecimento, que retrata bem a constituição desta sociedade de uma humanidade tam desumana.

OS QUE MORREM

Par estes dias sobre a scena do Nacional a comédia austriaca «Dicky», em que José Ricardo e Ribeiro Lopes interpretam os principais papéis masculinos, tendo também Ilda Stichini e Maria Pia papéis de destaque.

FUNERAIS

Faleceu ontem Brígida Jesus dos Santos, mãe de António Marques Vieira, José Marques Vieira e João Marques Vieira.

O seu funeral saí hoje, ás 15 horas, da travessa do Cabral, 30, 4.ª para o cemitério do Alto de São João.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Fica transferida para o proximo dia 18 a manifestação fúnebre a Joaquim Amaro, vítima de um acidente de trabalho. Sai esta da Rua Jardim do Tabaco, proximo da Industrial Agricola.

Os géneros deixaram de ser falsificados por decreto.

Foi publicado um decreto contendo várias medidas tendentes a evitar a falsificação, adulteração e alteração de géneros alimentícios. As coisas vistas pelo que o decreto contém apresentam para os consumidores aspectos de delicioso e consolador optimismo. E pena que esse optimismo cesse, pois o que é mais natural é o decreto ficar um papel inofensivo, sem nenhuma influencia nas realidades.

Decretar é fácil. A dificuldade de executar é que é tam grande que o decreto fica e os géneros também, mas tão falsificados, tão adulterados e tão alterados como dantes.

Teatro Nacional
HOJE
A LINDA
PEÇA
O DESEJO
DE WOLFF
A SEGUIR:
a célebre e alegre
comédia intitulada:
DICKY

gadora da nação. A sua propriedade explicava os cabalmente.
Mas registre-se que quando os momentos assuntos de interesse popular são, incontestavelmente, a crise de trabalho e o aumento do custo da vida, os dois jornais ditos populares e de maior circulação no país, ocupam as suas paginas: o *Noticias*, com as noites, negras e trágicas de vendaval, e o *Seculo* com a selagem e o fomento marítimo.
E' isto jornalismo popular? E' isto imprensa?

AMANHÃ!

MAIS UM NÚMERO INTERESSANTÍSSIMO DO

Suplemento literário de «A Batalha»

SUMÁRIO:

Está iminente uma guerra entre os Estados Unidos e o Japão?, por Julião Quintinha.

O orfeão do povo, por Nogueira de Brito.

A luta contra o anacronismo, por David de Carvalho.

Camilo e os seus admiradores, por Mário Domingues.

A politica vista pelos dramaturgos, por Eduardo Fries.

A vida dos cavalos que trabalham nas minas (com gravuras).

Ecce da semana, por F. C. Deus, por Ricardo de Sousa.

Paléstras sobre higiene - A respiração, pela médica D. Adelaide Cabello.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Fotografia artística - Cliché de A. Santos.

Novas manobras da burguesia norte-americana

Vanzetti internado num manicómio

Segundo um telegrama expedido de Boston, Vanzetti acaba de ser internado num hospital de alienados da América do Norte.

Não podendo executá-lo, o capitalismo «yankee» pretende agora, a pesar da sua comprovada inocência, que Vanzetti está louco, a fim de por este modo não lhe dar a liberdade.

Em face desta manobra, é preciso que todo o proletariado se levante, reclamando energeticamente a libertação imediata dos seus camaradas Sacco e Vanzetti.

Uma corajosa carta de Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti

Em 12 de Dezembro de 1924, dirigiram Sacco e Vanzetti a uns camaradas franceses a seguinte carta:

«Ao grupo libertário de Nancy, ao camarada E. Deturche de Paris, que quizeram muito pessoalmente escrever-nos, manifestando-nos nesta hora trágica, a sua solidariedade e a sua afeição, vai esta, para que eles transmitam a todos os camaradas, a nossa salvação fraternal e reconhecida; com a certeza de que nós sabemos subir ao cadafalso, olhando para a face os carrascos da humanidade, ao vivo sublimado de «Viva a revolução social! Viva a anarquia!»

Permitir pois o proletariado de todo o mundo que o capitalismo se vingue tam atrozmente sobre dois anarquistas - sobre dois revolucionários sinceros - inocentes do crime de que os acusam?

Queixas e reclamações

Um conselho a uma sub-focante

Na rua de São Bento, 218, T. mora Maria Joana Proença Vieira Galvão de Mexias de Sousa Monra Teles Albuquerque de Saldanha Oliveira e Daun Lorena, que tem vários quartos alugados a 7 sub-inquilinos, que lhe pagam as despesas do seu luxo.

Como, agora, com o aumento das rendas de casa não lhe chega o dinheiro para as suas largas despesas intinuídos todos os sub-arrendatários a abandonarem os quartos, certamente para depois os alugar por mais alto preço.

Como nos comovem sempre as dificuldades de quem quer que seja aconselharmos essa senhora a vender o seu nome aos metros, que deve assim conseguir a receita que deseja.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Exposição de pintura

De 13 a 23 do corrente está aberta ao público na Associação Naval de Lisboa, Palácio Palmela, largo do Calhariz, a exposição de quadros do artista sr. Bento Correa.

Amanha está a exposição aberta para a imprensa.

Teatro Apolo
HOJE
ÚNICO DOMINGO
O JOÃO DA CRUZ pelo ilustre actor ANTÓNIO PINHEIRO

AMANHÃ!

UMA REDE DE MENTIRAS

Um jornal do Rio de Janeiro publica num telegrama que não recebeu, uma série de falsidades

Tratámos ontem da mentira das sindicâncias, das notas officiais e das noticias dos jornais de quasi todos os jornais, bem entendido. E hoje vamos dar um exemplo do que vale certa imprensa, a grande imprensa do Brasil, «o pais irmão», a saudade separada pelo Atlantico. Serve de exemplo o antigo diário do Rio «A Noticia» do qual extralimos este telegrama: «Lisboa, 19 (1. N. S.). - O comunista Rodolfo Marques da Costa, processado por ter lançado bombas incendiárias, sendo hoje conduzido para o Tribunal de Justiça, onde vai responder pelo seu crime, atirou pólvora aos «policiaes» que o conduzia.

Na confusão produzida saltou do carro em que ia, apanhando uma motocicleta, fugiu a toda a brida enquanto outros comunistas faziam fogo à policia.

No conflito que daí resultou, saíram feridos um «policia» uma mulher e uma criança».

Este telegrama vinha encimado por titulos bombásticos e trazia intercalada uma fotografia de Rodolfo Marques da Costa com uns dizeres afirmando que «o português Rodolfo Marques da Costa e ao chegar a Portugal atirou bombas de dinamite no hotel Frankfurt, em Lisboa».

Tudo isto, arrancando-lhe muitos portomeres mentirosos, como o da pólvora, o do carro onde ia o prêso, dos comunistas disparando sobre a policia, o dos feridos no tiroteio que se não deu, adapta-se a fuga não de Marques da Costa, mas de Bernardino Costa! Eusébio é desmentir estas patacudas repetindo o que todos sabem: que Marques da Costa está no Limoeiro e nunca fez a menor tentativa de fuga, nem tam pouco atirou nenhuma bomba, como o afirmou até a reacção mais insuspettissima «Epoca».

O telegrama é falso, é claro. Quanto à agencia que o transmitiu só há a observar simplesmente que só lhe falta existir. Num dos titulos do telegrama chamavam a Marques da Costa, incendiário, por ter atirado bombas. Seriam bombas de incendio as que lhe atribuem? Nesse caso deviam ter-lhe chamado, sem alarido, sobriamente bombeiros.

Pobres leitores da «Noticia»!

‘A Batalha’ na provincia

Gouveia

A infelicidade dum padre

Gouveia, 9. - Existe aqui um padre chamado Rosalino, que é «pastor» de Gouveia, Aldeias e São Paio e que vive regaladamente, pois lhe vão ter a casa galinhas, ovos, queijo, etc., em tanta abundância, que a maior parte dessas ofertas as manda vender aos hotéis.

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui, julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «folhettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas absteram-se de, pelo Natal, agarrar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas zelaríamos que lhes ficava bem esmolar para o «pobre» padre?

Um manifesto

Um grupo de liberais da freguesia de São Paio fez circular por todo o distrito um extenso manifesto com um vigoroso ataque à reacção clerical. - C.

Famalicão

Um comício de «forças vivas»

FAMALICÃO, 6. - Promovido pelo Sindicato Agrícola, realizou-se aqui um comício, onde os «forças-vivas» foram chorar a situação miserável a que os políticos os levaram e preparar o campo para os substituírem por homens seus.

O dr. Guilherme Costa e Sá aconselhou os lavradores a unirem-se no seu sindicato para darem combate aos políticos que têm arruinado o país e que amanha lhes roubarão as terras.

O dr. Carrilho de Braga, depois de ter vomitado a sua bilis sobre os políticos disse que não queria ver os seus filhos sem pão e aconselhou os lavradores a unirem-se.

O dr. Bivar depois de falar da sua pessoa elogiou a imprensa integralista - de que ele faz parte e disse que os povos têm os governos que merecem e defendeu a eleição para os lugares públicos de homens da confiança deles.

Disseram vários dislates o filho do Visconde de Pirola e o conde de Azevedo, que afirmou que a igreja fazia parte da lavoura, etc. etc. Falou ainda o dr. Tiago Sales que trovejou um discurso que assustou os políticos e no fim para esquecer por um momento a situação angustiosa que atravessam foram todos os «forças vivas» banquetear-se.

Que desgraçadinhos! - E.

Eden Teatro

(Telefone Norte 3800)
HOJE: DESPEDIDA
DERRADEIRO DOMINGO
com a deslumbrante e enjancadissima magica
O BOLO-REI
AMPLIADA COM O QUADRO
A COVA DO LADRÃO
Na proxima semana:
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
da revista
teatral
em 2 actos
e 17 quadros
PIC-NIC
original de
ASCENÇÃO
BARBOSA
e MARCEL
e SOUSA

Sociedades de recreio

Grupo Dramático. Solidariedade Operária - Comemorando o seu 7.º aniversário realiza hoje uma recita dedicada aos sócios, convidando as direcções de sindicatos e associações a assistirem.

Agradecemos o convite que foi feito a esta redacção.

Abastecimentos

A partir de amanhã os armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos iniciam uma nova baixa de preços nos seguintes géneros: azeite, 930; açúcar, 920 em todas as qualidades, feijão branco, 920; feijão de côr, 910 e banha, 900.

Nos referidos estabelecimentos começa também a venda de margarina em pacotes de 450 gramas ao preço de 5950 cada.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático. Solidariedade Operária - Comemorando o seu 7.º aniversário realiza hoje uma recita dedicada aos sócios, convidando as direcções de sindicatos e associações a assistirem.

Agradecemos o convite que foi feito a esta redacção.

Teatro Apolo

O JOÃO DA CRUZ pelo ilustre actor ANTÓNIO PINHEIRO

A RECOMPENSA

Os inválidos da guerra

Continuam na miséria os que defenderam interesses que não eram os seus

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: - Os inválidos da guerra continuam arrastando a sua miséria pelos corredores dos ministérios e Passos Perdidos, mendigando aquilo a que têm direito e que de há muito lhe devia estar garantido uma sólida assistência que os collocasse ao abrigo da miséria e lhes permitisse uma vida de tranquilidade. Sacrificados da guerra portadores de doenças graves, cardíacos, gaseados, asmáticos, leprosos, escróuticos, lúncos e tuberculosos, eles sofrem a indiferença e até por vezes as grosserias dos que, banquetando-se nos mil prazeres que o armistício trouxe, não se lembram que esses farrapos humanos eram antes de se atirarem para o inferno maldito da guerra, trabalhadores sádicos que rasgavam e fecundavam a terra, moviam as máquinas, não o campo e na oficina exerciam o seu mister desempenhando a sua função social.

Hoje vivem - vivem, não morrem - despresados por muita figura ignorada que aos seus sacrificios deve uma auréola de falsa heroicidade.

A obra de protecção aos inválidos está ainda por fazer em Portugal. Os mutilados gozam hoje os benefícios de uma lei que se lhes não permite uma vida principescopios - contendo a coberto de estenderem as suas mãos à caridade publica, como a tantos de nós sucede. Em nenhum país do mundo se estabeleceu esta desigualdade nas leis, como succede em Portugal.

Apesar dos trinta e um diplomas publicados, a maioria dos inválidos vive na miséria braços com enfermidades graves que exigem tratamento sério.

Parece que ainda desta vez se não quer tratar o problema com o carinho e o espirito humanitário que merece; pois segundo informações, a proposta de lei a apresentar, exclui os inválidos com 20%.

Tal exclusão é uma grave injustiça que não deve manter-se, da qual são culpados, dige-se em nome da verdade, uns tantos inválidos com percentagens elevadas, que esquecidos dos princípios de solidariedade porque todos devem lutar, despresam as resoluções tomadas em conjunto e começam pedindo a aprovação de leis especiais que só a eles beneficiam.

Os inválidos da guerra sofrendo hoje em plena paz mais árduos sacrificios do que em campanha, continuando nas suas torturas, nas suas dores, pedem apenas que lhes suavizem um pouco esses sofrimentos, não os deixando passar fome. E não nos venham dizer que assim não sucede, pois que são inúmeros os casos que conhecemos de inválidos da guerra que por esse país fora vivem da caridade publica.

Não queremos os inválidos um passadito de entaladores, mas não se resignam sem o seu protesto a passar uma vida de miséria.

Aqueles que nos enviaram para a guerra contraíram uma dívida perante nós, que nos seja paga essa dívida e o que desejam os inválidos - Um inválido da guerra.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO COLISEU

A estreia da nova companhia de circo

Fez ontem a sua estreia, com grande successo, no Coliseu dos Recreios, a nova companhia de circo em conjunto é formada, de facto, por artistas de grande valor como poucos se têm apresentado em Lisboa.

Entre os seus numeros figuram alguns de absoluta novidade, outros de um arrojado e de um sangue frio admiráveis e outros ainda cheios de elegância e de beleza, sendo todos ovacionadissimos pelo publico que enchia a vasta sala e que dali retirou satisfação.

Hoje realisa-se a primeira «matinée» desta temporada, fazendo a noite a companhia a sua segunda apresentação.

Em vista do successo ontem alcançado, no teatro Apolo; pelo drama de D. João da Câmara, «O Amor de Perdición» repete-se hoje no popular teatro a conhecida peça, sendo o papel de João da Cruz desempenhado pelo ilustre actor António Pinheiro.

É inadiavelmente, na próxima semana, no Eden Teatro, a primeira representação da revista «Féerie» Pic-nic, original dos festejados escritores portugueses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

A deslumbrante magica «O Bolo Rei», que tantas enches tem dado no Eden Teatro, efectua hoje, domingo, a sua irrevogavel despedida.

O «Desejo», a peça que bate o record de enche e que, no Nacional, se mantém gloriosamente, constitue uma vez mais o espectáculo desta noite, sendo certo contar com uma casa à cunha.

Abastecimentos

A partir de amanhã os armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos iniciam uma nova baixa de preços nos seguintes géneros: azeite, 930; açúcar, 920 em todas as qualidades, feijão branco, 920; feijão de côr, 910 e banha, 900.

Nos referidos estabelecimentos começa também a venda de margarina em pacotes de 450 gramas ao preço de 5950 cada.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático. Solidariedade Operária - Comemorando o seu 7.º aniversário realiza hoje uma recita dedicada aos sócios, convidando as direcções de sindicatos e associações a assistirem.

Agradecemos o convite que foi feito a esta redacção.

Abastecimentos

A partir de amanhã os armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos iniciam uma nova baixa de preços nos seguintes géneros: azeite, 930; açúcar, 920 em todas as qualidades, feijão branco, 920; feijão de côr, 910 e banha, 900.

Nos referidos estabelecimentos começa também a venda de margarina em pacotes de 450 gramas ao preço de 5950 cada.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático. Solidariedade Operária - Comemorando o seu 7.º aniversário realiza hoje uma recita dedicada aos sócios, convidando as direcções de sindicatos e associações a assistirem.

Agradecemos o convite que foi feito a esta redacção.

Abastecimentos

A partir de amanhã os armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos iniciam uma nova baixa de preços nos seguintes géneros: azeite, 930; açúcar, 920 em todas as qualidades, feijão branco, 920; feijão de côr, 910 e banha, 900.

Nos referidos estabelecimentos começa também a venda de margarina em pacotes de 450 gramas ao preço de 5950 cada.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático. Solidariedade Operária - Comemorando o seu 7.º aniversário realiza hoje uma recita dedicada aos sócios, convidando as direcções de sindicatos e associações a assistirem.

Agradecemos o convite que foi feito a esta redacção.

DESPORTOS

COMENTARIOS DA SEMANA

SELECÇÃO E MAIS SELECÇÃO

A propósito do desafio da selecção de Lisboa contra os húngaros que, finalmente, parece que se vão embora, levantou-se a discussão no meio futebolista, o qual, para mal dos nossos pecados é grande. Este dizia que o meia-ponta devia de ser fulano, aquele alvitava beltrano, e ainda aparecia um terceiro que opinava diversa sustentava. O barulho foi grande aumentado de mais a mais pelo desaire sofrido, e com ele se preocupou todo o lisboeta cioso da honra da sua cidade. O que é facto é que nos convencemos afinal de que



O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Extensos terrenos por cultivar no Alentejo!

O trigo tem de se importar e a classe rural luta com a miséria

E' inexplicável que, nesta hora em que escrevemos, ainda existam sindicatos que continuam demorando as respostas ao nosso Inquérito. A oportunidade é tudo e os organismos operários têm o dever de não a deixar fugir.

Novamente insistimos para que sem demora nos sejam enviadas as respostas que faltam.

Rurais de Évora

Do sindicato dos rurais de Évora, recebemos a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º O acabamento da linha férrea que liga Évora a Reguengos de Monsaraz.

2.º A construção da estrada de macadam que tigue Évora a Viana do Alentejo que está alinhada há 30 anos.

3.º O acabamento da estrada de macadam que vai de Évora a Alcaçovas.

4.º O acabamento da estrada de macadam que vai de Évora à vila da Azaruja.

5.º A reparação das estradas de macadam que ligam esta cidade com Montemor-o-Novo, Arraiolos, Redondo e Reguengos de Monsaraz.

Trabalhos por conta do Município:

1.º A construção de um ramal de estrada a macadam pela azeituna das cinco cépas.

2.º A construção de outro novo ramal pela azeituna da Figueireda.

3.º O acabamento do ramal de estrada a macadam que liga o ramal de Monte Trigo à estrada de Reguengos pela aldeia de S. Manços.

4.º O acabamento das reparações de todos os ramais de estradas camarárias.

5.º A canalização das ruas da cidade.

6.º A canalização das valas da estrada que circula a cidade.

7.º A construção de mais 10 sentinas públicas em diferentes pontos da cidade.

8.º A reparação do edifício da Biblioteca Pública, pois as suas riquezas em livros e o mobiliário se estão deteriorando pela chuva.

9.º Adaptação do antigo palácio de D. Manuel a uma escola.

10.º Obrigar os proprietários a fazer nos prédios as reparações necessárias e a alugá-las por preços equivalentes à contribuição que pagam na matriz. Isto refere-se aos prédios de dentro e de fora da cidade.

11.º Reparar e modificar o antigo convento da Graça de maneira a servir para uma escola e para casas de habitação.

12.º Construção de bairros operários.

Trabalhos agrícolas:

1.º O cultivo obrigatório por meio de sementeiras de trigo de todos os terrenos que há mais de 4 anos não são sementeados de trigo. Nestas condições encontram-se mais de 2/3 dos terrenos deste concelho.

2.º O desbaste dos montados de azinho e sobre em condições de que esses terrenos possam ser sementeados de trigo.

3.º A exploração obrigatória das nascentes em todos os pontos que indiquem abundância de água, para sementeiras regadias. Em alguns pontos as águas se estão desperdiçando para as ribeiras durante todo o verão.

4.º O aproveitamento sem desperdícios de todos os produtos alimentícios.

E' preciso notar que no ano findo houve quem não mandasse ceifar e debulhar grande parte da seara; houve quem desse trigo aos porcos; houve ainda muitos que não

mandaram apanhar boas novidades de azeitona que se criara, só para não dar trabalho aos rurais.

E mais é preciso notar que a província do Alentejo, em 1917, semeou em más condições, 25.286.422 litros de trigo, e colheu 157.193.190 litros. O que podiam ter semeado em boas condições 75.859.266 litros, e que pela mesma funde em relação às sementes podiam ter colhido 471.579.570 litros do dito trigo.

Corticeiros de Grandola

Do Sindicato dos Corticeiros de Grandola recebemos uma resposta concebida nos seguintes termos:

Trabalhos por conta do Município:

1.º—Canalização da água do depósito que foi construído há mais de dois anos. Estas obras são de grande urgência, pois esta vila é servida apenas por uma fonte que dista um quilómetro e por um poço particular que leva 10 centavos por cada cântaro.

2.º—Acabamento do novo mercado de peixe e hortaliças.

3.º—Construção dum tanque para lavadouro, pois não existe nenhum nesta vila.

4.º—Construção de dois ou três chafarizes ou marco fontanário pois é coisa que não existe nesta localidade.

5.º—Construção de urinóis.

6.º—Calçamento de todas as ruas do bairro denominado dos Catalães.

Trabalhos por conta de particulares:

1.º—Reparações em muitos prédios, cujos proprietários não as mandam fazer dizendo que é negócio que não dá lucros.

Trabalhos agrícolas:

Aproveitamento de muitos terrenos incultos que dariam grande produção de trigo.

Trabalhos por conta do Estado:

Reparações de todas as estradas desta vila que se encontram intrinsecáveis.

A crise de trabalho é intensa, afectando grandemente as classes da construção civil, corticeira e dos rurais.

Construção Civil de S. Braz de Alportel

O Sindicato da construção civil de S. Braz de Alportel enviou-nos a seguinte comunicação:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção do caminho de ferro da estação de Loulé a esta vila. Esta linha está delineada desde 1914.

2.º Reparações nas estradas que ligam com Faro, Loulé, Tavira e a Serra.

3.º Construção de várias escolas primárias.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Abertura duma avenida que saia do largo de S. Sebastião.

2.º Construção dum mercado.

3.º Transferência da praça de peixe para o local onde está projectada há mais de 4 anos.

4.º Reparações nas ruas, escolas, municípios e canos de esgoto.

Trabalhos por conta de particulares:

1.º Reparações em vários prédios.

2.º Acabamento de vários prédios com mais de dez anos.

3.º Aproveitamento de todos os terrenos incultos.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Um convite aos fragateiros desempregados

A Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa convida os sócios desempregados a comparecerem hoje, às 14 horas, a fim de se ocuparem dum assunto que lhes diz respeito.

Os trabalhadores rurais e a G. N. R.

SÁFARA, 9.—Em 1920, para manter os postos da G. N. R. era necessário forçar soldados do exército a incorporarem-se. Actualmente não se faz já isso porque a falta de trabalho e a miséria têm arrastado muitos trabalhadores rurais a alistarem-se na dita guarda.

Isto mostra a que ponto tem ido a falta de cultivo neste país.

Entretanto o Estado vai mantendo esses braços inactivos, quando tanto trabalho útil se poderia fazer com o dinheiro despendido com a G. N. R. e com os braços que ela rouba à lavoura.—E.

Os trabalhadores de Portimão na perspectiva da fome

PORTIMÃO, 7.—Li há pouco nas colunas de *A Batalha* que os fabricantes de calçado desta cidade atravessavam uma grande crise de trabalho, pois nós, soldados, muitos há que já passam dum mês que sofrem a crise de trabalho, e não julgamos que são para aí uns vinte ou trinta; contam-se para cima de cem que já sofrem a crise e os restantes trabalham um ou dois dias por semana, estando para breve o encerramento de todas as fábricas da Indústria de Conservas.

Ora façam uma pequena ideia da miséria que já reina nestes lares.—E.

Em Coimbra realiza-se hoje um comício

COIMBRA, 9.—Conforme já anunciamos, e promovido pelo Comité de Propaganda Confederal desta cidade, realiza-se hoje, às 12 horas, no Pátio da Inquisição, um comício para protestar e resolver sobre a chamada crise de trabalho, que não existe, mas apenas é um «truco» dos industriais que não querem as suas fábricas e oficinas em laboração, por tudo exigir os artigos mais baratos, o que eles por todas as formas querem evitar, para que as suas fortunas não venham a sofrer abalo—sendo também tratados os assuntos que giram à volta deste momento problema, como baixa de salário e carestia da vida.—C.

Nos corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 9.—A firma Herold, não conseguindo vencer a firme resistência dos camarários corticeiros, com a sua pretensão de baixa de salários, resolveu reduzir a 5 dias os 4 operários ao seu serviço.—E.

As "demarches" do Sindicato da Construção Civil de Sintra

SINTRA, 8.—A comissão de "demarches" do Sindicato da Construção Civil tem trabalhado denodadamente para a colocação dos operários desempregados.

Avistouse já com o delegado do governo e presidente da Câmara, tendo este senhor prometido diligenciar junto do governo e Câmara para que as reclamações daquele organismo fossem atendidas.

Nesse sentido, na próxima sessão camarária irá ocupar-se do assunto, pois sendo o orçamento da Câmara de 500 contos julgava-se suficiente para essa empresa.

Ainda a comissão de "demarches" na entrevista que teve com o ministro do Comércio conseguiu a promessa de ser enviada para este sindicato algumas guias para a colocação dos desempregados, visto haver edifícios que podem admitir 300 operários.

De novo o sindicato referido convida os desempregados a inscreverem-se todas as tardes e sextas-feiras, na sede daquele organismo.—E.

A redução dos salários nos corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 8.—Os corticeiros desta localidade reuniram em sessão especial para se ocuparem da baixa de salários posta em prática por três industriais.

A esta reunião assistiram como delegados da Federação Corticeira, Francisco Fernandes e Gregório Matos.

Fizeram uso da palavra, entre outros, os delegados referidos que verberaram os propósitos dos industriais e consentimento de alguns operários em aceitarem a redução que atinge 20 %.

Por último foi resolvido paralisar no dia seguinte a laboração nas referidas fábricas, até que os seus proprietários regressem ao regime antigo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Associação dos Caixeiros

Continuam hoje, pelas 14 horas, as festas do aniversário da Associação dos Caixeiros, na sua sede, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, sendo dedicadas à propaganda do Sanatório dos Empregados no Comércio, com o seguinte programa:

Conferência pelo dr. sr. João Luís Ricardo; concerto pela banda da Escola Central de Reforma de Caxias, sob a regência do maestro sr. Raúl Portela, com trechos de Rossy, Mozart, Puccini, Ilco, Gounod, D. Machado, Joyce e E. Ferreira; recitação pelos alunos da Escola de Arte de Representar Araújo Pereira e por artistas dos teatros São Luís, Maria Vitória e Apolo; à noite, recita pelo grupo dramático Manuel Guerra e concerto de «jazz-band».

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Na próxima terça-feira o dr. Campos Lima dá as suas costumadas consultas jurídicas, às 21 horas, na sede da U. S. O. do Porto, a todos os operários confederados que o necessitem, e que apresentem a sua caderneta confederal em dia.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O operariado da Austrália vai por solidariedade declarar o "boicote" aos produtos da Califórnia

Em virtude das perseguições que estão sofrendo os operários organizados do estado da Califórnia, América do Norte, a Administração Australiana dos Trabalhadores Industriais do Mundo dirigiu uma circular às outras organizações do país, convidando-as a colaborar num largo movimento mundial de «boicote» contra os produtos da Califórnia.

«Sabendo-se — diz essa circular — que a união faz a força, e entendendo que esta grande luta é uma luta de operários, apelamos para os trabalhadores, para que nos auxiliem neste boicote».

País de trabalho nos Estados Unidos

Segundo o relatório de Novembro do comissário industrial Shientag — andam só em New York, presentemente, pelas ruas a mendigar trabalho cerca de 150.000 operários.

Em Cleveland, de 15.554 indivíduos que andavam à procura de colocação, só 4.727 se conseguiram empregar até à data.

Redução de horas de trabalho na malha mercante australiana

O tribunal de arbitragem da Austrália ordenou que o horário de trabalho dos cozinheiros, padeiros e carneiros empregados a bordo dos vapores registados na Austrália, fosse reduzido de 63 para 48 horas por semana, e todas as horas além das 48 serão pagas extraordinariamente.

O povo alemão sofre das consequências das paixões militaristas dos seus chefes

Revelando as condições em que vive a classe trabalhadora da Alemanha sob o plano Dawes, escreve um operário deste país o seguinte: «Nesta fábrica trabalhamos em média setenta horas por semana, chegando às vezes até às noventa e três. Ao Domingo trabalhamos sempre doze horas. Qualquer operário que se recuse a fazer horas extraordinárias é imediatamente despedido. Três dos meus camaradas acabam de ser despedidos por terem protestado contra as horas suplementares.

Uma mulher empregada em Berlim, numa estância, onde é defumado o peixe, trabalhou 110 horas por semana entre 17 e 24 de outubro, ganhando 60 horas a 24 marcos e 40 pfenigs e 50 horas extraordinárias a 25 marcos e 50 pfenigs, importância irrisória relativamente ao custo da vida na Alemanha.

Os mineiros ingleses defenderão até à última as sete horas de trabalho

O secretário geral da Federação dos Mineiros da Inglaterra, A. J. Cook, declarou que os mineiros não estão dispostos de forma alguma a consentir que lhes seja retirado o regime da jornada de trabalho de sete horas. Cook prometeu que antes dos patrões poderem restaurar o regime das 8 horas, haverá a greve mais importante das minas inglesas.

Quando terminar o contrato em Junho de 1925, os mineiros pedirão para que continue a jornada de sete horas, e que lhe aumentem os salários.

Fixação do salário mínimo na indústria têxtil

Foi concedido um aumento aos operários têxteis de Londres, tendo sido fixado como salário mínimo para as mulheres 37 «shillings» por semana, e para os homens 63 «shillings».

MOVIMENTO JUVENIL

Uma sessão em Almada

Reorganizou-se o Núcleo de Juventude Sindicalista daquela localidade

Na sede do Sindicato U. C. Civil de Almada realizou-se ontem uma sessão com o fim de reconstituir o Núcleo de Juventude Sindicalista.

Com uma assistência regular iniciou-se a sessão usando da palavra Manuel Viegas Carrascoso, da F. J. S., explicando qual é a missão da juventude sindicalista e verbalizando os crimes da actual sociedade.

Falaram mais alguns oradores, denotando todos um grande entusiasmo pela constituição do núcleo, que foi resolvida por unanimidade.

Nomeou-se a comissão administrativa que ficou constituída por José Gordinho, Salvador de Matos Filipe, Manuel da Glória, Pedro de Matos Filipe, Serafim Martins, Matias Duarte, Adelino Marques, Artur Lopes e Galileu da Silva.

Em seguida foi dada por aclamação a adesão à Federação da Juventude Sindicalista, ouvindo-se entusiásticos vivas a este organismo.

Usa depois da palavra Luís dos Santos, que fez uma vibrante alocução aos jovens para que abandonem a taberna e se integrem na organização operária.

Foi aprovada, por entre indignados protestos, a condenação formal de todas as ditaduras, especializando a de Rivera.

Reorganiza-se a secção do Alto do Pina

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se na rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina) uma sessão pro-reorganização da secção mista de juventude sindicalista do Alto do Pina e arredores.

Usará da palavra delegados da F. J. S. e do Núcleo de Lisboa, sendo de esperar grande concorrência.

Escola de militantes

Hoje, pelas 19 horas, na sede da Secção de Juventude Sindicalista de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º, será inaugurado o «Curso para militantes, dirigido pelo comissário administrativo da U. S. O. de Lisboa».

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, juntamente com a comissão que elaborou o parecer sobre crise de trabalho, aprovado em Novembro, para ser revisto, conforme resolução do Conselho reunido em 8 do corrente.

Conselho Confederal

Reúne depois de amanhã, à mesma hora, para se ocupar da crise de trabalho.

COMUNICAÇÕES

Descarregadores do Porto de Lisboa.—A assembleia geral elegeu para os corpos gerentes: presidente, Manuel Custódio Midos; secretário, Manuel Rosa e Silvestre de Almeida; tesoureiro, António Laranjeira.—Conselho Fiscal: José Fernandes Cardoso, António Hipólito e Manuel Ramos.

—Asssembleia geral: José Francisco Simões, José Ribeiro, José Maria Pedro e José Lourenço Vitor.—Substitutos, José Fernandes da Cruz e José Marques Barata.

Em seguida a assembleia apreciou um ofício da Federação Marítima sobre a resolução dos Estivadores, e um ofício da Juventude Sindicalista pedindo a cedência dum gabinete para as suas reuniões; como não houvesse disponibilidade foi resolvido indeferir o pedido.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.—Reuniu o conselho técnico e resolveu chamar a atenção do Conselho Administrativo para os seguintes assuntos:

1.º Criação de uma aula nocturna para os associados, de francês e inglês na sede.

2.º Editar diários nauticos segundo o modelo oficial, em virtude do preço exagerado porque estão sendo vendidos no mercado.

Reunir num volume portátil todos os estatutos e regulamentos da Liga, Federação Marítima e Conselho Inter-Sindical e ainda a carteira de identidade a fim de ser distribuído pelos sócios.

Remodelar a inscrição geral dos sócios de forma a haver uma inscrição única, que atinja todos os sócios filiados nas delegações.

REÚNEM HOJE:

Manipuladores de Pão.—A assembleia geral, pelas 17 horas, para tratar de diversos assuntos, nomeação de delegados à U. S. O., eleição da comissão revisora de contas e corpos gerentes, na rua Caetano Palma.

Culinários.—Reúne hoje, pelas 21,30 horas, em assembleia geral, para tratar de vários assuntos de interesse colectivo.

Lavadores e limpadores de trens e automóveis.—Reúne hoje a assembleia geral em 2.ª convocação.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Operários Alfaiates.—Para ultimar os trabalhos a apresentar à assembleia geral da classe, reunem amanhã, pelas 21 horas, a direcção conjuntamente com o Conselho Fiscal.

—Realizando-se amanhã, pelas 21 horas, a reabertura das aulas de corte e de aplicação profissional, à qual devem comparecer todos os alunos do 1.º turno termina também o prazo para a inscrição de novos alunos.

—Depois de amanhã, pelas 21 horas, reúne a assembleia geral da classe para apresentação do relatório de contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.—Reúne amanhã, pelas 15 horas, a secção dos Oficiais da Marinha Mercante a fim de dar posse à nova comissão.

Federação Metalúrgica.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Operários Municipais.—Comissão pró-sede, às 19 horas, amanhã.

Marítimos de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

Operários de Longo Curso.—Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral para apreciar e discutir uma proposta da comissão administrativa.

são administrativa (pró-sede sindical) e outra sobre a escala de mantimentos.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Corticeiros do Barreiro.—Reuniu a assembleia geral para apresentação de contas e nomeação da nova direcção, que ficou assim constituída: presidente, José Rosinha; secretário, Jorge Ferreira Migueis e João Pinto Ferreira; tesoureiro, Edmundo Filipe; vogal, João Tanginho. Assembleia geral: Pedro Passadas e Alfredo Costa. Conselho Fiscal: Geraldo Passadas, Gregório Matos e José Vieira.

Descarregadores de Mare e Terra de Almada.—Reuniu em assembleia geral este sindicato, a qual tratou de vários assuntos, entre eles o facto de o proprietário de fragatas de Caxilhas, Carnot, pretender que os descarregadores daquela área fizessem as descargas mais baratas, resolvendo a assembleia não consentir a baixa de preço sem que a Federação Marítima o determine.

Por fim foram eleitos os novos corpos gerentes camarárias: 1925, que recaíram nos seguintes camaradas:

—Asssembleia geral: António João Marques e José Maria Figueiredo. Direcção: Presidente, António Silva; tesoureiro, Manuel Lopes; secretário, António Fernandes Junior e Manuel Casimiro; vogal, Manuel Lopes Carlotto. Conselho Fiscal: Pelágio A. Moreira, Carlos Bento e Joaquim Lopes Carlotto.

Na próxima terça-feira reúne novamente a classe para a continuação dos trabalhos pendentes desta reunião.

Foi aprovada uma moção, com as seguintes conclusões:

1.º Lavar o seu enérgico protesto contra todas as violências cometidas pelas autoridades, que pretendem a todo o transe anular a livre expressão de pensamento.

2.º Não confiar em políticos, por mais avançados que se digam, tenham o rótulo que tiverem.

3.º Este sindicato reconhece que o sindicalismo tem por base a sociabilidade intensiva dos povos e tem um carácter e fundamento essencialmente sociológico e científico.

4.º Este sindicato acata como boas as resoluções dos Congressos Nacionais Operários, e dum modo geral protesta contra todas as arbitrariedades, partam elas de onde partirem, e sejam contra quem for.

Corticeiros de Alhos Vedros.—Na assembleia que se ocupou da crise de trabalho, foi lido e aprovado o relatório de contas da gerência de 1924, que foi aprovada, sendo nomeada a nova direcção.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comité federal.—Reúne na próxima terça-feira pelas 21 horas.

Núcleo de Lisboa.—Secção mobilidária.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão organizadora.